

Essas restrições não põem em dúvida o interêsse do trabalho como esforço de sistematização, principalmente por nêle haver muitos elementos tirados de publicações em japonês, e mesmo em inglês, quase desconhecidos no Brasil.

*Ruth Corrêa Leite Cardoso*

GÜNTER ZIMMERMANN: *Das Geschichtswerk des Domingo de Muñon Chimalpahin Quauhtlehuanitzin* (Quellenkritische Studien zur frühindianischen Geschichte Mexikos). 77 págs. Beiträge zur mittelamerikanischen Völkerkunde. Hamburgisches Museum für Völkerkunde und Vorgeschichte. Hamburgo, 1960.

Nos últimos trinta anos, a contínua publicação de documentos em língua asteca e caracteres latinos, datados do primeiro século depois da conquista do México pelos espanhóis, tem fornecido precioso material de pesquisa aos estudiosos das culturas meso-americanas. Já no México pré-hispânico, a existência de um sistema cronológico suficientemente exato e o desenvolvimento de uma escrita pictórica elaborada, permitiam o registro de eventos passados e uma relativa independência da tradição oral. Após a chegada dos espanhóis, verificou-se uma rápida aceitação do alfabeto latino, principalmente por membros das antigas classes dominantes. Da primeira metade do século XVII data a obra histórica de Domingo de Muñon Chimalpahin Quauhtlehuanitzin, de grande interêsse por se tratar do único trabalho conhecido que se preocupa principalmente com a história dos Chalca, e portanto do sudeste mexicano. Günter Zimmermann apresenta alguns trechos inéditos de Chimalpahin, o que lhe foi possível graças à reprodução fotográfica do manuscrito apresentada por Ernst Mengin, e se propõe fazer uma apreciação crítica do trabalho. Após análise desses textos e estudo comparativo com outras fontes históricas de valor comprovado, Zimmermann conclui que Chimalpahin, escrevendo entre 1620 e 1631, deve ter tido acesso a documentos e tradições que não chegaram até nós, e que suas informações concordam de um modo geral com o que relatam fontes conhecidas, apesar dos erros de datação em que incorre e de apresentar como suas, páginas inteiras copiadas de outros autores.

*Thekla Hartmann*

VERA RUBIN (ed.): *Caribbean Studies: A Symposium*. 2a. edição. IX + 124 págs. University of Washington Press. Seattle, 1960 (Preço: US\$ 3.00).

“Caribbean Studies” apresenta os resultados de um simpósio sobre problemas de pesquisa na área caribe, realizado em 1956. Do volume se fez, no ano seguinte, uma primeira edição, de tiragem limitada. Desde que os problemas levantados no simpósio inspiraram a organização de diversos trabalhos posteriores, tornou-se recomendável a reedição do livro para distribuição geral, ainda mais porque o seu conteúdo, longe de interessar apenas aos estudiosos da região, se refere também a muitas questões metodológicas de importância atual.

Apesar do caráter interdisciplinar do simpósio, a maior parte das contribuições é de antropólogos. Assim, recebem especial atenção os problemas metodológicos de investigação e análise de áreas de cultura complexa, dentro da civilização ocidental. São de especial interêsse, dêsse ponto de vista, os estudos e respectivos comentários que examinam o alcance dos estudos de comunidades para a compreensão da cultura total de uma sociedade diferenciada. Elena Padilla, “Contemporary Social-Rural Types in the Caribbeans”, procura explorar o conceito de subcultura como instrumento de inte-

gração dos estudos de comunidade para o conhecimento da cultura mais ampla; uma comunidade poderia ser analisada como série de subculturas interrelacionadas, e estas, por sua vez, em nível nacional ou supranacional (para a área como um todo). E. Padilha propõe uma tipologia de subculturas rurais que compreende camponeses, trabalhadores de "plantation" e fazendeiros.

Dentro do mesmo tipo de preocupação, Robert A. Manners, "Methods of Community Analysis in the Caribbean", focaliza as influências externas, nacionais ou internacionais, sobre as comunidades. De maior interesse, entretanto, é a discussão do artigo feita por Conrad Arensberg. Salienta que o método de estudo de comunidades é de obtenção de dados e não de análise; os dados por ele obtidos, indispensáveis para a compreensão da cultura, não são os únicos necessários, especialmente no caso de comunidades que se integram numa sociedade complexa. Para Arensberg, as influências externas sobre a comunidade não implicam problema metodológico, desde que informações de ordem histórica, econômica, demográfica etc. podem ser incorporadas como "background" no estudo de comunidade propriamente dito. Não discute, porém, o problema oposto, da integração dos estudos de comunidade para a compreensão da sociedade total.

Situa-se na mesma ordem de preocupações um trabalho de Lloyd Braithwaite, "The Present Status of the Social Sciences in the British Caribbeans", sobre as limitações das pesquisas feitas na área, que são, em grande parte, as mesmas encontradas em qualquer área de cultura complexa e sociedade altamente diferenciada.

Menos gerais que os artigos acima, mas de interesse também para os estudiosos de assuntos brasileiros, são os que tratam da organização familiar (Raymond T. Smith: "The Family in the Caribbean", discutido por John V. Murra) e da influência das culturas africanas (M. G. Smith: "The African Heritage in the Caribbean", discutido por George E. Simpson e Peter B. Hammond). Ao leitor brasileiro desses trabalhos não escapam indubitáveis e significativas semelhanças sócio-culturais entre a área caribe e o Brasil.

A tais semelhanças refere-se Charles Wagley no artigo inicial do volume, "Plantation America: A Culture Sphere". Tenta isolar as características sócio-culturais presentes tanto na área caribe como na costa nordeste da América do Sul e no Sul dos Estados Unidos e que lhe permitem definir um tipo distinto de sociedade e cultura. Esse tipo, caracterizado como a "esfera cultural" da "Plantation America", contrapõe-se a duas outras esferas, a que Wagley chama Euro-América e Indo-América. A esfera cultural, concebida, sem definição explícita, como tipo de sociedade resultante de determinado processo histórico, obtém a sua caracterização através de uma abordagem a um tempo estrutural-funcional e histórica. No caso, seriam elementos característicos o sistema da grande lavoura ("plantation") e a monocultura, classes sociais rígidas, composição racial múltipla da sociedade, falta de coesão no nível comunitário e a presença da família "matrifocal". As relações entre esses elementos devem ser examinadas através do processo histórico e nas suas variações locais.

De interesse mais limitado são dois outros estudos, um sobre relações raciais (Eric Williams: "Race Relations in Caribbean Society", discutido por Frank Tannenbaum), antes ideológico do que científico; e outro, relativo à geografia humana (Preston E. James: "Man-Land Relations in the Caribbean Area", discutido por Jean Gottmann), sobre os estereótipos do clima tropical, com ligeiras observações sobre alguns aspectos do desenvolvimento econômico.

O artigo final de Vera Rubin, "Cultural Perspectives in Caribbean Research", consegue sistematizar com bastante habilidade os problemas apresentados, discutindo os

diferentes campos de investigação e as dificuldades metodológicas sentidas em cada um deles.

*Eunice Ribeiro Durham*

*Demographic Yearbook 1959*. Eleventh issue. IX + 719 págs. Statistical Office of the United Nations. Department of Economic and Social Affairs. United Nations. Nova Iorque, 1959. (Distribuidora: Columbia University Press, Nova Iorque).

O Anuário Estatístico das Nações Unidas para 1959, o décimo primeiro da série, inclui, como os anteriores, duas séries de informações.

A primeira, como sempre, contém dados gerais sobre a população dos diferentes países: área, população, crescimento da população, distribuição por sexo e idade, natalidade e mortalidade, nupcialidade e divórcio, expectativas de vida, além das estatísticas de movimentos de população.

A segunda, que varia de ano para ano, foi dedicada, neste número, às estatísticas de natalidade e fertilidade, cobrindo a última década. Classificam-se os nascidos vivos por sexo, legitimidade, idade da mãe, idade do pai, ordem de nascimento e duração do matrimônio e seguem-se dados sobre abortos segundo o período de gestação, legitimidade, idade da mãe e ordem de nascimento. As fontes são, evidentemente, estatísticas oficiais. Os dados considerados duvidosos vêm apresentados em itálico, mas não há informações precisas sobre a acuracidade das estatísticas oficiais dos diferentes países. Extremamente conspícua através de todo o volume é a escassez de dados sobre o Brasil, que não está entre os 55 países para os quais a existência de elementos relativamente completos permite a comparação gráfica das principais tendências de natalidade, fertilidade e crescimento da população. Em situação melhor estão outros países latino-americanos, tais como a Guatemala, o Salvador, o México, a Venezuela, a Costa Rica, o Chile, a Argentina e o Uruguai. Mesmo nos estudos gerais de população, os dados referentes ao Brasil aparecem comumente em itálico, o que denota validade discutível, situação pouco animadora para os estudiosos que se interessam por problemas brasileiros.

Quanto à utilidade geral da obra como instrumento de trabalho para especialistas dos diferentes campos da Sociologia e da Antropologia, é excusado encarecê-la, dada a riqueza de informações que proporciona e o cuidado técnico da elaboração das numerosas tabelas.

*Eunice Ribeiro Durham*

RAFAEL GIRARD: *Indios selváticos de la Amazonía Peruana*. 356 págs., com 207 fotografias, 100 figuras e 2 mapas. Libro Mex. Editores. México, 1958.

Este livro, embora não seja totalmente de cunho científico, é uma tentativa de harmonizar a descrição do viajante com o registro de elementos etnográficos de diversos grupos tribais da Amazônia peruana. Dados etnográficos esses que o autor recolheu *in loco*, visitando as tribos Yágua, Huitoto, Bora, Orejones, Omágua, Cocama, Shipibo e Iquito (esta última em fase de extinção); indiretamente obteve referência sobre os Cashibo, Cashinahua, Conibo e Shapra.

A obra se divide em 3 partes; a primeira trata de "grupos indígenas do alto Amazonas", focalizando diversos aspectos da cultura dos Yágua, Huitoto, Bora, Ocái-